



APRESENTAÇÃO

*José Rivair Macedo*¹

*Tânia Mara Pedroso Müller*²

*Wilma de Nazaré Baía Coelho*³

É com satisfação que apresentamos mais este número da *Revista da ABPN*, que tem recebido número significativo de textos sobre a temática racial e a situação das populações negras no Brasil, bem como sobre o universo afro-americano e africano. Entendemos que seu papel como veículo de difusão de conhecimento e atualização do debate acadêmico nessas áreas tem sido cumprido a contento, e esperamos ver ampliada a pesquisa, reflexão e discussão qualificada que contribuam para a revisão epistemológica que está em curso em nosso país.

Neste número, reserva-se espaço destacado para a publicação do dossiê *Questões Étnico-raciais e Linguagens*, que esteve aos cuidados das(os) professoras(es) Liana de Andrade Biar, Maria Cristina Giorgi, e Roberto Carlos da Silva Borges, do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais do CEFET/RJ, com estudos que refletem o estado atual de pesquisas sobre estética, cultura, política e relações de poder através da Linguagem, das mídias e suas mediações sociais. A seção está composta por nove textos, além da apresentação elaborada pelo pesquisador Xoán Carlos Lagares, na qual ele destaca a importância dos artigos que compõem o Dossiê, expondo uma síntese de cada um, ressaltando sua relevância.

Em seguida temos *Algumas palavras iniciais...* escrita pela Ministra Nilma Lino Gomes, Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e de Direitos Humanos, em que avulta as contribuições dos trabalhos e dos autores para repensar os Estudos da

¹ Doutor em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (1993). Atualmente é Professor Titular no Departamento de História da UFRGS e professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos da UFRGS.

² Doutora em Educação pela UERJ. Professora da Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Relações Étnico-raciais do Cefet/Rio. Coordenadora da Equipe Editorial da Revista da ABPN. Pós-doutoranda em Antropologia Social da USP.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente Associada I da Universidade Federal do Pará (UFPA,) de docente do Programa de PósGraduação em Educação da UFPA (PPGED) e do Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia da UFPA (PPHIST), coordena o Núcleo de Estudos e pesquisas sobre Formação de professores e Relações Étnico-raciais (GERA\UFPA).



Linguagem como importante campo do conhecimento que permite ao leitor “compreender parte das complexidades, dos paradoxos e das contradições que se entrelaçam em nossas práticas discursivas”. Deste modo, a importância do Dossiê estaria nas conjecturas dos Estudos da Linguagem como enorme instrumento para superação do racismo, e desvelaria as diversas perspectivas sobre o modo como as “questões étnico-raciais se configuram na e pela linguagem”. Os artigos espelham a diversidade de constituição da linguagem como construtora simbólica em que se instituem as mídias, as construções identitárias étnico-raciais, as práticas cotidianas dessas relações, os conflitos, contradições e ações políticas que giram em torno das mesmas.

Na seção destinada aos *Artigos livres*, selecionamos seis publicações que tratam de aspectos variados das experiências políticas, sociais e históricas das populações negras.

No artigo *Administração de comunidades de terreiro das religiões de matriz africana: elementos epistemológicos para o debate de uma institucionalização afrocentrada*, Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann, do Centro Universitário Barão de Mauá, convida-nos a rever a literatura especializada concernente às comunidades de terreiro das religiões de matriz africana ao introduzir no debate o aporte da teoria administrativa e ao estabelecer o conceito de *administração afrocentrada*.

Quanto a história, Cláudia Mortari, da Universidade Estadual de Santa Catarina, em seu artigo intitulado *Experiências em Diáspora: africanas e africanos libertos numa cidade portuária ao Sul do Brasil (Desterro, 1810-1860)*, recupera elementos essenciais das vivências cotidianas de populações de origem africana que viveram na Ilha de Santa Catarina, e a partir de fontes variadas reconstituem as trajetórias de uma africana e um africano libertos que viveram em Desterro, atual Santa Catarina, até meados do século XIX.

Em outro contexto e lugar, Arilson dos Santos Gomes, que é coordenador do GT Negros da ANPUH/RS e docente na FAPA, em Porto Alegre, dedica especial atenção a ação política do parlamentar Carlos Santos em favor da aproximação diplomática e econômica do Brasil com a África no contexto da Crise do Petróleo, no artigo *As relações entre o Brasil e a África a partir das práticas políticas de um parlamentar afro-brasileiro do Rio Grande do Sul na década de 1970*.



Outra perspectiva da aproximação das relações Brasil/África se desvela no artigo *Educação geográfica em museus: da África ao afro-brasileiro*, no qual o docente Rosemberg Ferracini, que é Doutor em Geografia Humana pela USP, apresenta-nos algumas possibilidades de ensino e aprendizagem a partir da interconexão entre o museu e a disciplina de geografia. O texto trata de uma experiência de ensino em que se propõe uma *cartografia museal* e temas de abordagem envolvendo a África e a população afro-brasileira no *Museu Afro Brasil*.

Já o estudo de Delton Aparecido Felipe, que atua na Universidade Estadual de Maringá, examina o papel da educação formal no contexto das lutas pela afirmação social das populações negras. Em seu artigo *A educação da população negra na construção da identidade nacional brasileira no século XX* o pesquisador demonstra o quanto, apesar da marginalização e dos processos de exclusão a que os negros foram submetidos durante a formação do Estado moderno brasileiro, a educação escolar foi vista como um espaço essencial para sua inclusão na identidade nacional.

O texto *Infidel de Ayaan Hirsi Ali: Cartografias de si na escrita negra contemporânea*, de Eumara Maciel dos Santos, pesquisadora da Universidade Estadual da Bahia, descreve a história de vida da somali naturalizada holandesa Ayaan Hirsi Ali, escritora e ativista somali, que teve notoriedade na mídia, após seu livro se tornar um *best-seller* autobiográfico: *Infidel, a história de uma mulher que desafiou o Islã* (2007). A partir da leitura deste livro, Eumara narra as experiências da trajetória de vida de Ayaan, na qual pode fazer emergir sua trajetória de vida desde a infância até a perseguição islâmica, que a levou ao exílio, além de revelar temas instigantes que vão desde os retratos da cultura africana no contexto de islamização da Somália até a reflexão sobre a defesa do multiculturalismo na Europa.

Na seção destinada a “Resenhas” o moçambicano Egor Vasco Borges, no texto “*Deusa’ africana: a (des)humanidade revelada*”, apresenta-nos comentários críticos a respeito do filme *Vênus negra* (*Venus noire*), do diretor tunisiano Abdellatif Kechiche (França, 2010), em que se pode depreender, de modo realista, a gestação do comportamento racista europeu em relação ao negro, especificamente, ao corpo feminino negro, no século XIX, e suas repercussões no presente.

Boa leitura!